

Museu Angra do Heroísmo

agenda / maio 2017

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTIOS DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013



ALMANAQUE DO CAMPO NEZ | 100 ANOS

Sala do Capítulo, 1 de maio a 3 de setembro de 2017

O *Almanaque do Camponez*, publicado em Angra do Heroísmo, desde 1918 é, hoje em dia, o mais antigo do género nos Açores e o mais antigo do país. Este século de existência é assinalado pelo MAH com uma exposição, onde se comentam, recordam e desvelam factos em torno do que é um almanaque e para que serve. Equipamentos de impressão, como prelos mecânicos a pedal e à mão, móveis de gavetas com tipos de chumbo, tabuleiros, restos de composição, gravuras e matri-

zes, e vária outra parafernália, típica de uma tipografia de base manual, servem de enquadramento explicativo a algumas dezenas de almanaques que, por seu lado, mostram a variedade de temas e de justificativos para que estas publicações ainda mantenham a vitalidade que se conhece e admira. Paralelamente, recorda-se a figura de Manuel Joaquim de Andrade, fundador do *Almanaque do Camponez* e animador incansável do que foi a Livraria Editora Andrade, à Rua Direita de Angra.



CONEXÃO: RAMINHO - GÄVSTA | ESCULTURA DE BALTASAR PINHEIRO

Sala Dacosta, 21 de abril a 30 de julho

A pedra vulcânica e a madeira complementam-se nestes trabalhos, materializando o encontro improvável entre dois lugares situados em diâmetros opostos da Europa Ocidental: Raminho, a freguesia da ilha Terceira onde nasceu o escultor, e Gävsta, localidade sueca em que reside há dez anos.

7/ MUSEU A DENTRO ABANO LÉQUIO | REFRESCO, ACESSÓRIO, LINGUAGEM E ARMA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, 4 de março a junho

O leque é um instrumento utilitário para refrescar o ar e um adereço, originário do Extremo Oriente, mais precisamente da China (século VII) e, posteriormente, do Japão, de onde foi trazido pelos portugueses, em meados do século XVI. Introduzido por intermédio de Catarina de Médicis, na corte francesa, o seu uso disseminou-se progressivamente por toda a Europa, tornando-se símbolo de poder, elegância e erotismo. Nesta mostra, expõem-se três exemplares de leques que integram o acervo do MAH.





PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30

VISITAS

Livre acesso aos espaços expositivos e reservas a 17 maio e 17 de junho das 20h00 às 22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



EVENTO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 17 de maio, 20h00/22h00

Visita aos espaços expositivos *Os Homens, as Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e Hospital Real da Boa Nova.*

Acesso às reservas de uniformes, armas ligeiras e armas pesadas.



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



ALMANAQUE
— DO —
CAMPO NEZ

100 ANOS
(1918 2017)

01 MAIO
Sala do Capítulo | 15h00
Inauguração da exposição comemorativa da efeméride

Audifólio do MAH | 15h00
Comunicação "O Observatório Astronómico de Lisboa e o Almanaque do Camponez | uma celebração centenária", por Suzana Ferreira, Observatório Astronómico de Lisboa.
Lançamento de gravura da autoria de Luís Brum, edição limitada.

01 MAI
03 SET

EXPOSIÇÃO
SALA DO CAPÍTULO

MUSEU DE ANGRA
DO HEROÍSMO

Governo dos Açores
Ministério Regional da Cultura e do Património

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ALMANAQUE DO CAMPO NEZ | 100 ANOS

Sala do Capítulo, 1 de maio, 15h00

Comunicação "O Observatório Astronómico de Lisboa e o *Almanaque do Camponez* | uma celebração centenária", por Suzana Ferreira, técnica-superior do Observatório Astronómico de Lisboa.
Lançamento de gravura da autoria de Luís Brum, edição limitada.

NOITE DOS MUSEUS

O MUSEU NÃO SAI DE MODA

20 de maio, 21h30

O Museu de Angra do Heroísmo celebra a Noite dos Museus | 2017, assinalando o 90.º aniversário do "Documentário Terceirense" da autoria de António Luís Lourenço da Costa, considerado o primeiro registo fílmico angrense conhecido, e apresentando uma coleção de moda da autoria de Sílvia Teixeira, resultado de uma Residência Criativa organizada pelo Centro Regional de Apoio ao Artesanato, composta por peças que incorporam rendas certificadas das ilhas do Pico e Faial e se inspiram no *glamour* dos anos 30.

Passado e presente, música e moda, irão cruzar-se nesta noite de festa, em que se recriarão alguns dos quadros ilustrativos do viver citadino do início do século passado recolhidos por aquele que foi o seu primeiro "cineasta", num valioso documento, cuja película original pertence ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, que o reeditou em formato digital.

Organização:



Colaboração:





LANÇAMENTO DO LIVRO A GRANDE GUERRA NOS AÇORES – PATRIMÓNIO E MEMÓRIA MILITAR, SÉRGIO REZENDES

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 20 de maio, 15h00

“De uma guerra inicialmente longínqua, o estrangulamento das exportações açorianas rapidamente se faria sentir nos mercados tradicionais, entretanto em guerra. A presença de esquadras de superfícies em águas dos Açores desapareceria com a mesma rapidez com que a inicial neutralidade protegera as embarcações alemãs nos portos das ilhas. A presença de submarinos alemães no seu mar, a partir de 1915, reforçaria os receios militares que clamavam por meios desde o início do conflito, atingindo-se o clímax com o bombardeamento de Ponta Delgada em julho de 1917. Detentores de um importante mar, dois importantes portos, um Depósito de Concentrados Alemães e de estações de cabo telegráfico ou de T.S.F., os Açores tornaram-se alvo da atenção dos E.U.A., e da tentativa do Estado de ombrear com a implantação de uma base americana na mesma cidade. Contudo, a vida dos açorianos tornara-se madrastra: da escassez das importações e exportações e das graves dificuldades financeiras e de defesa que transformara camponeses em soldados sem recursos, o fim da guerra radicalizar-se-ia ainda mais com combates no mar e uma gripe espanhola que trespassaria o arquipélago”.



CAFÉ TEATRO M DE MAIO E DE MÃE

Auditório/bar do Museu de Angra do Heroísmo, 24 de maio, 21h00

“Eis o teu rosto iluminado por esta hora de maio. Ao filho autêntico, basta fechar os olhos para encontrar o rosto da sua mãe.”

José Luís Peixoto, in “Em o teu ventre”

Colaboração:



+ JAZZ, AUDITÓRIO/BAR DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



26 de maio

- 21h00 Abertura das exposições
Ilustrações de Taty Arruda (Rio de Janeiro, Brasil)
Street art / Ilustrações de Luís Brum (Terceira, Açores)
- 21h30 Concerto: The Big Muffin Orchestra (Terceira, Açores)
- 22h30 Concerto: Momkéspapoila (Terceira, Açores)
- 23h30 Concerto: Voyage (São Miguel, Açores)

27 de maio

- 15h00 Apresentação do livro de fotografia, *Os caminhos do jazz*, de Jefferson Melo (Rio de Janeiro, Brasil)
- 21h30 Concerto: The Rite of Trio (Porto, Portugal)
- 22h30 Concerto: Praso & RichardBeats (Alentejo, Portugal)
- 24h00 Dj set: Rui Trintaem (Porto, Portugal)

ATIVIDADES EM REGIME DE PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL

**QUATRO ESTAÇÕES | OFICINA DE GRAVURA**

Serviço Educativo do MAH, 6 de maio, 14h00/17h00

O trabalho da terra, os ciclos lunares e a passagem das estações dão o mote a este ateliê de gravura orientado por Luís Brum, no âmbito do programa de dinamização da exposição *Almanaque do Camponês | 100 anos*.

Monitor: Luís Brum

Frequência gratuita, mas limitada a 8 participantes maiores de 15 anos

Inscrição através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

**FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO****OFICINA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS, AFETIVAS E COMPORTAMENTAIS.**

Serviço Educativo do MAH, 6 e 22 de maio, 11h00

As sessões de Filosofia para Crianças colocam nas crianças, o poder de decidirem as questões e os temas a serem discutidos, a partir do estímulo apresentado pela facilitadora. As próximas sessões colocarão à consideração das crianças o PENSAR sobre o Amor e a Felicidade.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 11 anos

Formadora: Ana Lúcia Ribeiro

A participação na Oficina implica o pagamento à formadora de 5 € por criança correspondente à totalidade das duas sessões.

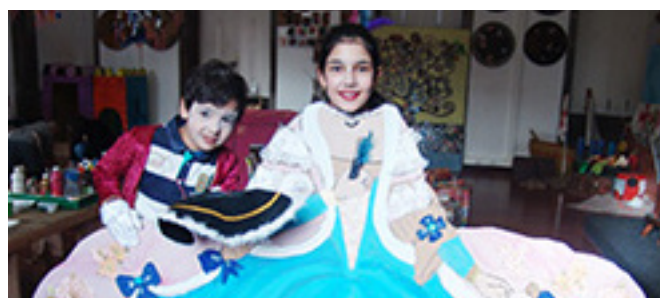
**EM GUARDA | OFICINA DE INICIAÇÃO AO JOGO DO PAU**

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 13 e 14 de maio, 15h00/17h00

Monitor: Dinis Silveira, Clube do Jogo do Pau da Ilha Terceira
Inscrição limitada a 10 participantes com idade superior a 12 anos

Participação dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Custo: 10 € pagos ao formador, (totalidade das duas sessões)

**FAZER POSE**

Serviço Educativo do MAH, 27 de maio, 14h00/17h00

Tirar uma fotografia é hoje um ato comum e quase compulsivo, através do qual registamos ações do quotidiano e eternizamos os rostos daqueles que nos cativam. Porém, houve tempos em que um retrato dependia não só da capacidade artística e do trabalho moroso de um pintor, mas também da notabilidade social e da paciência do modelo. Vamos olhar para algumas das obras patentes na exposição *Do Mar e da Terra | uma história no Atlântico* para percebermos como se fazia um retrato e como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua personalidade e nos falam da época em que viveu. Finalmente, em ateliê, vamos aprender a preparar têmpera, tal como faziam os antigos mestres e retratar-nos com aparato.

Público-alvo: 16 crianças a partir dos 5 anos

Participação dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Custo: 5 € a reverter a favor da organização Make a Wish

Colaboração:





OLHAR COM OLHOS DE VER II: AS PEDRAS DE BALTASAR

O artista é aquele que vê mais, vê melhor e vê de maneira diferente. Vamos olhar com olhos de ver para as peças de Baltasar Pinheiro e descobrir a razão por detrás dos nomes que o artista lhes atribuiu. Depois, em ateliê, vamos reutilizar materiais para criar as nossas próprias esculturas.

Público-alvo: Adaptável em função da faixa etária



CAMPONÊS JÚNIOR

Visita orientada à exposição, seguida de uma apresentação em que se expõem os tempos de sementeira e colheita de algumas culturas, e de acordo com os ensinamentos do *Almanaque do Camponez* se semeiam leguminosas, de forma a poder acompanhar o seu crescimento.

Público-alvo: Pré-escolar e 1.º ciclo.



O MAIS SILENCIOSO DOS TECELÕES: A HISTÓRIA DA SEDA

Neste ateliê, será narrada a história milenar da mais requintada de todas as fibras, apreciada pela sua suavidade, brilho e resistência e dado a conhecer o ciclo de vida do bicho-da-seda, seguindo-se atividades de expressão plástica adequadas à faixa etária dos participantes.

Público-alvo: Pré-escolar e 1.º ciclo



CADEIRINHAS, PÓ DE ARROZ E MOSCAS DE VELUDO

Vamos viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH.

Depois, convenientemente maquilhados e adornados, fazemos um retrato à maneira setecentista.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

